

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA MULTGRÁFICA ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2014

Diego Roberto Fernandes¹
Augusto César Rebouças de Brito²

RESUMO

As análises das demonstrações contábeis trazem em sua essência as maneiras eficientes e corretas para que as empresas não venham a falir, ferindo assim o princípio da continuidade onde as operações nunca devam ser interrompidas. O objetivo geral é analisar o desempenho da empresa MultGráfica através das demonstrações contábeis entre os anos de 2012 a 2014. Os objetivos específicos estão focados em analisar as demonstrações contábeis e apresentar os relatórios gerenciais com base nos índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Como metodologia aplicou-se nesse estudo de caso uma pesquisa descritiva, que leva em consideração a análise de índices financeiros que permite a medição atual da empresa. Para aplicação do estudo de caso foi fornecida as demonstrações contábeis da empresa para que sejam feitas as devidas análises gerenciais. Com base nos resultados, os índices de liquidez mostraram que a empresa apresentou uma situação favorável com condição de saldar suas dívidas em curto prazo nos três exercícios. Os índices de estrutura de capital revelaram que a participação no capital de terceiros tendeu a cair durante os três exercícios, a composição do endividamento demonstrou valores altos, porém, esses resultados não comprometem a empresa porque os índices de liquidez tem a capacidade de saldar as dívidas no curto prazo. E os índices de rentabilidade trouxeram bons resultados nos períodos de 2012 e 2013, mas em 2014 apresentaram uma capitalização negativa devido a um prejuízo e baixo volume de receitas no exercício. Assim sendo, a empresa deve continuar com suas atividades tomando cuidado com suas operações para não haver mais prejuízos futuros.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis. Índices de liquidez. Índices financeiros.

**ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS: A CASE STUDY IN MULTGRÁFICA
COMPANY BETWEEN THE YEARS 2012-2014.**

ABSTRACT

¹ Acadêmico do Curso de Pós-graduação em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: diego.rofer@hotmail.com

² Professor Mestre. Orientador do Curso de Pós-graduação em MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: augustocrb@hotmail.com

The analysis of the financial statements bring in essence the efficient ways and correct so that companies will not go bankrupt, thus injuring the principle of continuity where operations should never be interrupted. The overall objective is to analyze the performance of MultGráfica Company through the financial statements between the years 2012 to 2014. The specific objectives are focused on analyzing the financial statements and present management reports based on the liquidity ratios, capital structure and profitability. The methodology applied in this case study a descriptive research, which takes into account the analysis of financial ratios that enables current measurement company. For the application of case study was provided the company's financial statements so that appropriate management analyzes are made. Based on the results liquidity ratios showed that the company presented a favorable situation with condition to pay off its debts in the short and long term in three years. The capital structure ratios revealed participation in the debt capital tended to fall during the three years, the debt composition showed high values, however, these results do not compromise because the liquidity ratios have the ability to pay off the debts in the short term and profitability ratios have brought good results in the periods of 2012 and 2013, but in 2014 had a negative capitalization due to an injury and low volume of revenue for the year in question. Therefore the company should continue with its activities taking management control in the coming year's no further injury.

Keywords: Financial statements. Liquidity ratios. Financial ratios.

1 INTRODUÇÃO

A disputa por espaço no mercado é acirradamente competitiva, isso é um sinal que as empresas buscam melhores condições para manterem seus negócios vivos em busca de expandir e trazer retorno para seus investidores. Diante disso surge a necessidade de ferramentas que forneçam relatórios onde seus gestores possam tomar decisões para agregar valor aos resultados.

As análises das demonstrações contábeis trazem em sua essência as maneiras eficientes e corretas para que as empresas não venham a falir, ferindo assim o princípio da continuidade onde as operações nunca devam ser interrompidas.

Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas empresas (SEBRAE, 2013) afirma que 50% das empresas “fecham suas portas” em menos de três anos, tal motivo seria a falta de controles gerenciais, ou seja, relatórios que possam ajudar seus gestores. Diante dessa problemática, podemos avaliar a situação da empresa MultGráfica através das demonstrações contábeis entre os anos de 2012 a 2014?

O objetivo geral é analisar o desempenho da empresa MultGráfica através das demonstrações contábeis entre os anos de 2012 a 2014.

Os objetivos específicos estão focados em analisar as demonstrações contábeis e apresentar os relatórios gerenciais com base nos índices de liquidez, estrutura de capital e de rentabilidade.

Este estudo de caso justifica-se devido à busca em demonstrar a importância da análise das demonstrações contábeis e sua relevância para tomada de decisão, permitindo a elaboração de diagnósticos precisos e apresentação econômica e financeira de uma empresa gráfica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os dados fornecidos pela contabilidade são transformados em informação que periodicamente de forma organizada e resumida transmite aos interessados os seus relatórios contábeis. Daí surge às demonstrações contábeis que mostram para os gestores a capacidade da empresa gerar lucros ou prejuízos e de como ela pode estar posicionada no mercado.

As demonstrações mais relevantes são o Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado. Iudícius (2012) afirma que “existem as Notas Explicativas que, na verdade, não são Demonstrações Financeiras; servem apenas para explicá-las”.

2.1.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial mostra a situação da empresa no período, onde a apuração evidencia sua situação financeira e que é composto por contas patrimoniais que formam o Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Segundo Marion (2008), “O Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade, através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”.

As informações podem ser extraídas de vários grupos de contas nessa demonstração, que na sua maioria é relevante para tomada de decisões. A seguir será mostrada a estrutura básica do Balanço patrimonial conforme a lei nº 6.404/76, alterada pela lei nº 11.638/07, lei nº 11.941/09 e os Pronunciamentos e Interpretações Técnicas e Orientações.

Quadro 1 – Estrutura básica do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo não Circulante	Passivo não Circulante
	Patrimônio Líquido

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

As contas do Ativo ficam localizadas na parte esquerda do balanço patrimonial, lado esse que diz respeito a todos os bens e direitos controlados pela empresa. E que estão responsáveis por trazerem benefícios à entidade, proporcionando ganhos.

O grupo ativo circulante é responsável por classificarem as contas que serão convertidas em dinheiro no curto prazo. Geralmente são classificadas as Disponibilidades, Duplicatas a Receber e Estoques.

Para Marion (2008) “O Ativo Circulante é o grupo que gera dinheiro para a empresa pagas suas contas em curto prazo. Esse grupo é conhecido como capital de giro, pois seus itens estão sempre se renovando”.

No Ativo Não Circulante são classificados os grupos de Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível. Estes grupos incluem os itens de baixa liquidez, que demoram a serem transformado em dinheiro, de forma que, não são adquiridos para venda.

O Passivo, noutro lado do balanço patrimonial, evidencia as contas que obrigam as responsabilidades da empresa perante seus clientes internos e externos. Assim como no ativo, o passivo também apresenta o Passivo Circulante e o Passivo Não Circulante.

O Passivo Circulante está responsável por abrigar as contas de curto prazo que tendem ser “facilmente” quitadas em pouco tempo. No Passivo Não Circulante classificam-se todas as contas que ocorreram após o término de exercícios futuros.

No mesmo lado do Passivo, encontra-se também o Patrimônio Líquido que é constituído pelo Capital Social, Reserva de Capital, Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros e Prejuízos Acumulados.

Assaf Neto (2012) diz que: “O Patrimônio Líquido representa a identidade contábil medida pela diferença entre o total do ativo e os grupos do passivo exigível e resultados de exercícios futuros. Indica, em outras palavras, o volume dos recursos próprios da empresa, pertencente a seus acionistas e sócios”.

2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do Resultado do Exercício evidencia as operações do período na empresa, essa demonstração juntamente com o Balanço Patrimonial tornam-se as mais importantes em qualquer organização.

Na lei nº 6.404/76 em seu artigo 187 descreverá a Demonstração do Resultado do Exercício da seguinte forma: a receita bruta de vendas, as deduções de descontos e abatimentos incondicionais sobre as vendas e os impostos, demonstrando, assim, a receita líquida das vendas. Em seguida será exposta a Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.

Quadro 2 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS (-)
Descontos Concedidos, Devoluções
(-) Impostos sobre vendas
= RECEITA LÍQUIDA
(-) Custo dos Produtos vendidos e/ou Serviços Prestados
= RESULTADO BRUTO
(-) Despesas/Receitas Operacionais
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Despesas de Vendas
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(-) Juros sobre Capital Próprio
(-) Outras Receitas Operacionais
(-) Outras Despesas Operacionais
= RESULTADO OPERACIONAL
(-) Provisão para IR e Contribuição Social
= RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
(+) Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio
= RESULTADO (LUCRO/PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
LUCRO POR AÇÃO

Fonte: Assaf Neto (2012).

A Demonstração do Resultado do Exercício visa fornecer os lucros ou prejuízos durante o exercício. Após o resultado, os valores são transferidos para o Balanço Patrimonial, especificamente no Patrimônio Líquido.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Análise das Demonstrações Contábeis ou Financeira trazem para seus usuários internos e externos o interesse nas informações para tomada de decisão. As informações extraídas dessas análises mede o desempenho da empresa e favorece o seu controle gerencial evitando que as organizações deixem de existir, ferindo assim o princípio da continuidade.

O objetivo da análise das demonstrações visa relatar a situação econômica-financeira atual da empresa e a sua evolução no que se refere à posição passada, presente e futura (ASSAF NETO, 2012).

2.2.1 Análise Vertical

A Análise Vertical busca o percentual de participações no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, que estão em seus elementos patrimoniais e de resultados com base total.

Para Padoveze (2010):

Como todos os demais instrumentos de análise de balanço, a análise vertical deve ser interpretada com muito cuidado. Os percentuais obtidos por essa análise devem sempre ser analisados em conjunto com os dados da análise horizontal e os indicadores básicos.

2.2.2 Análise Horizontal

Esta análise calcula quanto varia o percentual ocorrido entre os períodos, observando caso tenha aumento ou diminuição dos itens analisados. Dessa forma, é preciso cuidado com as conclusões de forma isolada, devendo ser analisado juntamente com a análise vertical e outros indicadores.

Para Padoveze (2010) “Todos os dados tem que ser analisados em conjunto com os demais instrumentais da análise de balanço”.

2.2.3 Índices de Liquidez

Os Índices de Liquidez tem a capacidade avaliar o desempenho da empresa em liquidar suas contas de curto prazo, ou seja, pagar os passivos em um exercício.

Segundo Matarazzo (2003), “Os índices, a partir do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa”.

2.3.3.1 Índice de Liquidez Corrente

Esse índice apresenta a capacidade da empresa quitar suas dívidas a curto prazo. Ou seja, o resultado desse quociente indica quanto em reais à entidade dispõe imediatamente para saldar suas obrigações.

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Assaf Neto (2012) afirmar que: “A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$1,00 de divida a curto prazo”. Dessa forma, esse índice indica que qualquer valor acima de R\$1,00 a empresa apresenta em uma situação favorável ou desfavorável quando abaixo.

2.3.3.2 Índice de Liquidez Seca

A liquidez seca demonstra a capacidade de saldar suas dívidas em curto prazo através de valores monetários utilizando apenas as Disponibilidades e os Valores a Receber, subtraindo os Estoques.

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Iudícibus (2012) conclui que: “Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado,

está eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério de avaliação de estoques poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos”.

2.3.3.3 Índice de Liquidez Imediata

A liquidez Imediata utiliza-se apenas de suas disponibilidades, ou seja, Caixa, Banco e Aplicações Financeiras. Devido à utilização de poucas contas, seu resultado na maioria das vezes não fica em uma situação favorável.

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Assaf Neto (2012) “A liquidez Imediata revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

2.3.3.4 Índice de Liquidez Geral

Esse índice representa a capacidade de pagamento a longo prazo, considerando que toda a empresa será convertida em dinheiro voltado ao curto prazo.

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

Assaf Neto (2012) afirma que “Este indicativo também é utilizado como medida de segurança financeira da empresa, pois revela a capacidade que a mesma possui de saldar seus compromissos”.

2.2.4 Índices de Estrutura de Capital

Os índices de estrutura de capital representam o quanto à empresa investiu como o capital próprio ou capital de terceiros para obtenção de receitas futuras e mensuram a dependência financeira na empresa.

Para Iudícibus (2012): “estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros”.

Dessa forma, os índices de estrutura de capital tornam-se importante devido sua preocupação com os recursos externos da empresa.

2.2.4.1 Índice de Participação de Capitais de Terceiros

Este índice representa o capital de terceiros perante o patrimônio líquido, identificando o percentual dos recursos externos.

$$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Depois de feito o cálculo, este índice deve apresentar o menor possível para que não haja dependência a terceiros.

2.2.4.2 Índice de Composição do endividamento

Este índice representa as dívidas totais da empresa a serem pagas no curto prazo, comparando com todas as obrigações.

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$$

Para Silva (2005): “A Composição do Endividamento demonstrará se existe um excesso de dívidas no curto prazo sobre as exigibilidades totais”.

2.2.4.3 Índice de Imobilização do patrimônio líquido

Este Índice de indica o quanto a empresa está aplicando no imobilizado com recursos do Patrimônio Líquido.

$$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Para Assaf Neto (2008): “Esse índice revela a porcentagem dos recursos passivos a longo prazo que se encontram imobilizadas em itens ativos, ou seja, aplicadas no ativo permanente.”

2.2.4.4 Índice de Imobilização dos Recursos não Correntes

Este índice revela qual a proporção que existe entre o imobilizado e os recursos não correntes, ou seja, saber o quanto a empresa investiu em sua totalidade.

$$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$$

Quanto menor for este índice, melhor a empresa utilizará seus recursos para outros fins. Assim sendo, não existe a necessidade de financiar todo o imobilizado com recursos da empresa.

2.2.5 Índices de Rentabilidade

O índice de rentabilidade como os demais evidencia a situação econômica da empresa. Para Matarazzo (2003), Os índices deste grupo apresenta quanto renderam os capitais investidos e qual o êxito econômico obtido pela entidade.

2.2.5.1 Índice de Giro do ativo

Este índice mede o volume de vendas relacionado com todos os recursos aplicados na empresa (ativo total). Então, quanto maior a receita maior, melhor será o resultado.

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

Iudícibus (2012) conclui que “O retorno sobre o investimento é provavelmente, o mais importante quociente individual de toda análise de balanços”.

2.2.5.2 Índice de Margem líquida

A margem líquida evidencia o percentual de lucro líquido em relação com suas vendas líquidas. Para Gitman (2010), “A margem de lucro líquido é uma medida frequentemente associada ao sucesso de uma empresa em relação ao lucro obtido com as vendas”.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Dessa forma, quanto maior for índice maior será o seu lucro obtido pela empresa.

2.2.5.3 Índice de Rentabilidade do ativo

Este índice mostra o quanto à empresa teve de lucro líquido em relação do seu ativo total. Matarazzo (2003) reforça dizendo que: “Este índice é uma medida da capacidade da empresa de gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se”.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Como os demais índices, quanto maior for o quociente, melhor para empresa que evidenciará o lucro líquido em relação do seu ativo total.

2.2.5.4 Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Este indicativo revela quanto à empresa obteve de lucro líquido em relação com o capital social investido. Matarazzo (2003) afirma que: “O papel do índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança, CDBs, Letras de Câmbio, Ações, Alugueis, Fundos de Investimentos, etc. Com isso se pode avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essa opções”.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Dessa forma, quanto maior for o resultado melhor será a rentabilidade do capital investido. Ainda este índice possibilita entender os investimentos da empresa estão dando o retorno esperado.

3 METODOLOGIA

A metodologia busca precisão, detalhamento e exatidão nas suas pesquisas, que obedece a conjuntos de normas e regras.

Para Cartoni (2007): “A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Descreve o tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa”.

Então, a Metodologia visa desenvolver o melhor caminho para um trabalho de pesquisa.

3.1 TIPO DA PESQUISA

Para aplicação desse estudo de caso realizou-se uma pesquisa descritiva, que leva em consideração a análise de índices financeiros que permite a medição atual da empresa.

Para Vergara (2009):

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

Dessa forma, torna-se o tipo de pesquisa mais apropriado que visa evidenciar os resultados para uma melhor gestão.

3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Este estudo de caso será realizado através do fornecimento das demonstrações contábeis da empresa entre os anos de 2012 a 2014 para que sejam feitas as devidas análises gerenciais.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na empresa MultGráfica, que está situada na Avenida Itapetinga, S/N, Bairro Santarém, Natal/RN. A empresa atua com: Artefatos diversos de papel utilizados para escrita ou impressão, impressos, estampados ou perfurados; Cartonagens (caixas) para escritórios (caixas classificadoras de cartas, arquivadores, guias e semelhantes); Entre outros serviços gráficos.

A MultGráfica é um empresa que opta pelo regime tributário do Simples Nacional e que está no mercado há oito anos. Fundada por três irmãos que queriam independência financeira e ao mesmo tempo estabelecer no bairro a primeira gráfica, devido um dos irmãos que obtinha larga experiência no ramo. Atualmente a empresa tem um funcionário, além dos sócios que atuam na área administrativa, financeira e operacional. Assim sendo, o objetivo do estudo de caso é analisar o

desempenho da empresa MultGráfica através das demonstrações contábeis entre os anos de 2012 a 2014.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo serão evidenciadas as demonstrações contábeis da empresa. O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado Exercício de 2012 a 2014 serão as ferramentas utilizadas para que seja apresentada a situação econômica e financeira após os cálculos dos Índices de Liquidez, Estrutura de Capital e de Rentabilidade.

Quadro 3 – Balanço Patrimonial de 2012 a 2014

	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2014
Ativo	67.567,56	75.282,20	136.317,68
Ativo Circulante	44.552,88	52.697,54	121.322,74
Disponibilidade	29.038,00	33.726,42	50.919,05
Duplicatas a Receber	13.179,21	17.390,18	54.595,23
Despesas Antecipadas	2.335,59	1.580,92	15.808,46
Ativo não Circulante	23.014,68	22.584,66	14.994,94
Realizável a Longo Prazo	3.001,66	3.387,69	0,00
Imobilizado	20.013,12	19.196,96	14.994,94
Passivo	67.567,56	75.282,20	136.317,68
Passivo Circulante	24.714,56	23.337,48	95.843,39
Fornecedores	1.700,00	933,49	9.542,24
Financiamentos	4.453,19	5.134,27	63.274,50
Obrig. Fiscais a Recolher	8.321,02	6.067,74	8.179,06
Obrig. Sociais a Recolher	1.639,58	1.866,99	2.224,47
Obrigações Trabalhistas	8.600,77	9.334,99	12.623,12
Passivo não Circulante	0,00	0,00	6.815,88
Financiamentos LP	0,00	0,00	6.815,88
Patrimônio Líquido	42.853,00	51.944,71	34.079,42
Capital Social	10.000,00	10.000,00	10.000,00
Lucros acumulados	25.630,53	32.853,00	41.944,71
Lucro Acum. do Exercício	7.222,47	9.091,71	-17.865,29

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Quadro 4– Demonstração do Resultado do Exercício de 2012 a 2014

	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2014
Receita Bruta de Vendas	220.601,01	241.800,80	201.064,06
(-) Deduções	-12.998,84	-14.508,04	-12.368,90
= Receita Líquida	207.602,17	227.292,76	188.695,16
(-) Custo da Merc. e Serv.	-22.654,00	-29.548,05	-24.782,11
= Lucro Bruto	184.948,17	197.744,70	163.913,05
(-) Desp. Operacionais	-177.725,70	-188.652,99	-181.778,34
Despesas Administrativas	148.833,49	156.581,99	140.555,20
Despesas Financeiras	9.004,21	9.432,64	21.159,17
Despesas Gerais	19.888,00	22.638,36	20.063,97
= Res. Líq. do Exercício	7.222,47	9.091,71	-17.865,29

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

5 ANÁLISE DOS ÍNDICES

Neste capítulo serão calculados todos os índices propostos neste estudo de caso referente à análise das demonstrações contábeis gerando relatórios para tomada de decisão.

5.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez tem a capacidade de saldar seus compromissos no curto prazo, ou seja, diz respeito em manter seus compromissos e demonstrar o quanto a empresa é sólida.

Quadro 5 – Índices de Liquidez

Ano	2012	2013	2014
Liquidez Corrente	1,80	2,26	1,27
Liquidez Seca	1,80	2,26	1,27
Liquidez Imediata	1,17	1,45	0,53
Liquidez Geral	2,73	3,23	1,33

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

5.1.1 Índice de Liquidez Corrente

Este índice representa o quanto a empresa pode quitar suas dívidas a curto prazo, confrontando no ativo circulante com o passivo circulante. Para cada R\$1,00 em dívidas a empresa tinha em 2012 a quantia de R\$1,80 para saldar suas dívidas,

em 2013 obteve um resultado superior com R\$2,26 e uma queda significativa em 2014 para R\$1,26 em decorrência de financiamentos, comprometendo assim a situação econômica, no entanto, a empresa ainda apresenta saldo para honrar seus compromissos a curto prazo.

5.1.2 Índice de Liquidez Seca

A liquidez seca busca utilizar apenas as disponibilidades e valores a receber da empresa no curto prazo para saldar as dívidas. Devido ser prestadora de serviços e não utilizar estoques, a MultGráfica obteve os mesmos índices da liquidez corrente, dessa forma, a situação econômica é favorável.

5.1.3 Índice de Liquidez Imediata

A liquidez imediata usa apenas as disponibilidades perante o passivo circulante, de forma que, quanto maior o valor desse índice, melhor para empresa. O resultado da liquidez imediata mostra que para cada R\$1,00 em dívidas no curto prazo, a empresa apresentou em 2012 a quantia de R\$1,17, em 2013 houve melhora do índice, aumentando o valor para R\$1,45 e em 2014 teve um decréscimo para R\$0,53, dessa forma, a empresa fica abaixo do estimado para honrar suas dívidas com as disponibilidades.

5.1.4 Índice de Liquidez geral

Este índice representa quanto à empresa possui no ativo circulante mais o ativo não circulante confrontando o passivo circulante e o passivo não circulante. A Liquidez geral demonstrar a capacidade de pagamento no curto prazo. Em 2012 os cálculos deste índice mostraram que para cada R\$1,00 em dívidas a empresa obtinha R\$2,73, em 2013 o valor era superior com R\$3,23, mas em 2014 o valor caiu para R\$1,33 em decorrências de aumentos no passivo circulante e no passivo não circulante, mesmo assim, o valor é capaz de saldar as dívidas no curto e longo prazo.

5.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices de estrutura de capital tem finalidade de mensurar o grau de endividamento da empresa com os valores investidos através do capital próprio e o capital de terceiros.

Quadro 6 – Índices de Estrutura de Capital

Ano	2012	2013	2014
Part. de Capitais de Terceiros	57,67%	44,92%	30,12%
Composição do Endividamento	100%	100%	93,36%
Imob. do Patrimônio Líquido	46,70%	36,95%	43,99%
Imob. Recursos não Correntes	53,70%	43,47%	36,66%

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

5.2.1 Índice de Participação de Capitais de Terceiros

Este índice indica quanto representa o capital de terceiros diante do patrimônio líquido. Para este quociente, quanto menos a empresa depender de recursos alheios, melhor será resultado. Após obter os resultados, constatou-se que em 2012 a participação no capital de terceiros para cada R\$1,00 investido no patrimônio líquido era de 57,67%, em 2013 o índice baixou seu percentual para 44,92% em decorrência de lucro no exercício e em 2014 a participação do capital de terceiros ficou em 30,12% mesmo apresentando um prejuízo no exercício. Nesse contexto, os índices tenderam a diminuir nos três períodos e a queda no percentual é favorável para empresa, não apresentando riscos.

5.2.2 Índice de Composição do Endividamento

O índice de composição do endividamento demonstra em percentuais a participação do passivo circulante sobre o total do capital de terceiros. Em 2012 e 2013 a empresa apresentou 100% na composição do endividamento, devido não haver participação de valores no passivo não circulante, e em 2014 o índice apresentou 93,36% em decorrência de financiamentos no longo prazo. Os percentuais elevados não apresentam riscos para empresa, já que os índices de liquidez demonstram a capacidade de saldar as dívidas no curto prazo.

5.2.3 Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido

Este quociente revela quanto o patrimônio líquido está investindo no ativo imobilizado. Para este índice quanto maior for o resultado, menor será o capital de giro próprio. Dessa forma, em 2012 a empresa investiu 46,70% do capital próprio, em 2013 houve um investimento de 36,95% e em 2014 o índice apresentou 43,99% ou seja, a empresa mostra um folga financeira de 56,01% para fazer investimento no ativo circulante.

5.2.4 Índice de Imobilização dos Recursos não Correntes

Este índice demonstra quanto à empresa investiu no ativo imobilizado com recursos do passivo não circulante e do patrimônio líquido. Ou seja, para cada R\$1,00 investido em 2012 de recursos não correntes a empresa investiu 53,70%, em 2013 o investimento foi de 43,47% e em 2014 foi de 36,66%. Como o índice não apresentou valores exorbitantes no último exercício e que o ativo imobilizado tem duração longa, não é necessário investir com o total dos recursos próprios.

5.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade mostram a relação de contas patrimoniais com as contas de resultados, ou seja, contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

Quadro 7 – Índices de Rentabilidade

Ano	2012	2013	2014
Giro do Ativo	3,07	3,02	1,38
Margem Líquida	3,48%	3,99%	-9,46%
Rentabilidade do Ativo	10,68%	12,07%	-13,10%
Rentabilidade do PL	16,85%	17,48%	-52,42%

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

5.3.1 Índice de Giro do Ativo

O giro do ativo indica a relação de receitas líquidas com o ativo total, dessa forma, quanto maior forem às receitas, melhor será o resultado em relação do capital

investido nos ativos. Assim sendo, para cada R\$1,00 investido em ativos, a empresa realizou em 2012 a quantia de R\$3,07, o volume de venda 2013 teve uma leve queda para R\$3,02 e em 2014 o índice caiu para R\$1,38 em decorrência de aumento no ativo total e diminuição da receita líquida no exercício, porém, mesmo com os valores diferentes de 2012 e 2013 a empresa atingiu o valor investido, superando-a em R\$0,38.

5.3.2 Índice de Margem Líquida

Este índice demonstra o percentual do lucro líquido em relação com as receitas líquidas. O quociente indica que quanto maior for o lucro para cada R\$1,00 em receitas, melhor. Em 2012 a empresa apresentou um índice de 3,48%, em 2013 foi de 3,99%, já em 2014, o resultado auferido foi de -9,46% devido a um prejuízo no exercício e queda nas receitas.

5.3.3 Índice de Rentabilidade do Ativo

O índice de rentabilidade do ativo evidencia quanto à empresa pode obter através do lucro líquido em relação com o ativo total. Este quociente propõe que, quanto maior for o resultado, melhor para empresa, já que indica geração de lucro. Dessa forma, a empresa em 2012 evidenciou 10,68%, em 2013, o índice mostrou 12,07% e em 2014 o resultado não foi satisfatório, caindo para -13,10%, esse índice foi obtido devido um aumento no ativo total e prejuízo no exercício.

5.3.4 Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Este quociente mostra quanto lucro líquido do exercício rendeu perante o patrimônio líquido, comparando assim, este índice com outros rendimentos do mercado como aplicações financeiras, ações, fundos de investimentos entre outros. Dessa forma, para cada R\$1,00 investido em capital próprio a empresa obteve em 2012 uma rentabilidade de 16,85%, em 2013 teve um leve aumento para 17,48% e em 2014 o índice baixou para -52,42% devido a um prejuízo no exercício, assim 2014 não rendeu economia para o capital próprio investido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de demonstrar a importância da análise das demonstrações contábeis e sua relevância para tomada de decisão com os resultados através dos índices de liquidez, estrutura de capital e de rentabilidade na empresa MultGráfica entre os anos de 2012 a 2014.

Após os índices calculados, constatou-se que o objetivo geral desse estudo foi alcançado, pois pretendia analisar o desempenho da empresa através das demonstrações contábeis. Quanto aos objetivos específicos, os mesmos foram atingidos, pois focava em analisar as demonstrações contábeis e apresentar relatórios gerenciais com base nos índices de liquidez, estrutura de capital e de rentabilidade.

Os índices de liquidez mostraram que a empresa apresentou uma situação favorável com condição de saldar suas dívidas no curto durante os três exercícios. Com exceção do índice de liquidez imediata que em 2014 não apresentou valores suficientes para honrar os compromissos. Os índices de estrutura de capital revelaram que a empresa apresentou resultados a participação no capital de terceiros tendeu a cair durante os três exercícios, a composição do endividamento demonstrou valores altos devido não utilização de recursos a longo prazo, porém, esses resultados não comprometem a empresa devido os índices de liquidez terem a capacidade de saldar suas dívidas no curto prazo. Já os índices de rentabilidade trouxeram bons resultados nos períodos de 2012 e 2013, mas em 2014 a margem líquida, a rentabilidade do ativo e a rentabilidade do patrimônio líquido apresentaram uma capitalização negativa devido a um prejuízo e baixo volume de receitas do exercício em questão. Assim sendo, a empresa deve continuar com suas atividades tomando cuidado com suas operações para não haver mais prejuízos futuros.

Diante dos resultados apresentados através das análises das demonstrações contábeis, conclui-se que os índices de liquidez, estrutura de capital e de rentabilidade são ferramentas importantes para gestão de qualquer empresa, e que no cenário atual as organizações devem ficar atentas aos eventos inesperados que não agregam valores para as organizações.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CARTONI, Daniela Maria. 2007. **Manual de monografia geral**. Valinhos: Faculdade de Valinhos, 2007. (Não publicado).

COMITE DE PRONUCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. **Lei das Sociedades por Ações n. 6.404/1976**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/leis/lei6404.html>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

BRASIL. Lei de alteração das Sociedades por Ações. **Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007**: Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 14 mar. 2015.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**: 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Curitiba: Cengage Learning, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva 2011.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – CÁLCULOS DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Tabela 1 – Índice de Liquidez Corrente

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{44.452,88}{24.714,56} = \mathbf{1,80}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{52.697,54}{23.337,48} = \mathbf{2,26}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{121.322,74}{95.843,39} = \mathbf{1,27}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 2 – Índice de Liquidez Seca

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{AC} - \text{Estoques}}{\text{PC}} = \frac{44.452,88 - 0,00}{24.714,56} = \mathbf{1,80}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{AC} - \text{Estoques}}{\text{PC}} = \frac{52.697,54 - 0,00}{23.337,48} = \mathbf{2,26}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{AC} - \text{Estoques}}{\text{PC}} = \frac{121.322,74 - 0,00}{95.843,39} = \mathbf{1,27}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 3 – Índice de Liquidez Imediata

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{PC}} = \frac{29.038,00}{24.714,56} = \mathbf{1,17}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{PC}} = \frac{33.726,42}{23.337,48} = \mathbf{1,45}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{PC}} = \frac{50.919,05}{95.843,39} = \mathbf{0,53}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 4 – Índice de Liquidez Geral

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{AC} + \text{AÑC}}{\text{PC} + \text{PÑC}} = \frac{44.552,88 + 23.014,68}{24.714,56 + 0,00} = \mathbf{2,73}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{AC} + \text{AÑC}}{\text{PC} + \text{PÑC}} = \frac{52.697,54 + 22.584,66}{23.337,48 + 0,00} = \mathbf{3,23}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{AC} + \text{AÑC}}{\text{PC} + \text{PÑC}} = \frac{121.322,74 + 14.994,94}{95.843,39 + 6.815,88} = \mathbf{1,33}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

APÊNDICE B – Cálculos de Índices de Estrutura de Capital

Tabela 5 – Índice de Participação de Capitais de Terceiros

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{Cap. Terceiros}}{\text{P. Líquido}} \times 100 = \frac{24.714,56}{42.853,00} \times 100 = \mathbf{57,67\%}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{Cap. Terceiros}}{\text{P. Líquido}} \times 100 = \frac{23.337,48}{51.944,71} \times 100 = \mathbf{44,92\%}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{Cap. Terceiros}}{\text{P. Líquido}} \times 100 = \frac{102.659,27}{34.079,42} \times 100 = \mathbf{30,12\%}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 6 – Índice de Composição do Endividamento

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{PC}}{\text{Cap. Terceiros}} \times 100 = \frac{24.714,56}{24.714,56} \times 100 = \mathbf{100\%}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{PC}}{\text{Cap. Terceiros}} \times 100 = \frac{23.337,48}{23.337,48} \times 100 = \mathbf{100\%}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{PC}}{\text{Cap. Terceiros}} \times 100 = \frac{95.843,39}{102.659,27} \times 100 = \mathbf{93,36\%}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 7 - Imobilização do Patrimônio Líquido

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{20.013,12}{42.853,00} \times 100 = \mathbf{46,70\%}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{19.196,96}{51.944,71} \times 100 = \mathbf{36,95\%}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{14.994,94}{34.079,42} \times 100 = \mathbf{43,99\%}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 8 – Imobilização dos Recursos não Correntes

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{PNC} + \text{PL}} \times 100 = \frac{23.014,68}{0,00 + 42.853,00} \times 100 = \mathbf{53,70\%}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{PNC} + \text{PL}} \times 100 = \frac{22.584,66}{0,00 + 51.944,71} \times 100 = \mathbf{43,47\%}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{PNC} + \text{PL}} \times 100 = \frac{14.994,94}{6.815,88 + 34.079,42} \times 100 = \mathbf{36,66\%}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

APÊNDICE C – Cálculos de Índices de Rentabilidade

Tabela 9 – Índice de Giro do Ativo

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{Rec. Líquida}}{\text{Ativo Total}} = \frac{207.602,17}{67.567,56} = \mathbf{3,07}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{Rec. Líquida}}{\text{Ativo Total}} = \frac{227.292,76}{75.282,20} = \mathbf{3,02}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{Rec. Líquida}}{\text{Ativo Total}} = \frac{188.695,16}{136.317,68} = \mathbf{1,38}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 10 – Índice de Margem Líquida

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Liquidadas}} \times 100 \quad \frac{7.222,47}{207.602,17} \times 100 = \mathbf{3,48\%}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Liquidadas}} \times 100 \quad \frac{9.091,71}{227.292,76} \times 100 = \mathbf{3,99\%}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Liquidadas}} \times 100 \quad \frac{-17.865,29}{188.695,16} \times 100 = \mathbf{-9,46\%}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 11 – Índice de Rentabilidade do Ativo

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \quad \frac{7.222,47}{67.567,56} \times 100 = \mathbf{10,68\%}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \quad \frac{9.091,71}{75.282,20} \times 100 = \mathbf{12,07\%}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \quad \frac{-17.865,29}{136.317,68} \times 100 = \mathbf{-13,10\%}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 12 – Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\text{Ano 2012} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}} \times 100 \quad \frac{7.222,47}{42.853,00} \times 100 = \mathbf{16,85\%}$$

$$\text{Ano 2013} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}} \times 100 \quad \frac{9.091,71}{51.944,71} \times 100 = \mathbf{17,48\%}$$

$$\text{Ano 2014} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}} \times 100 \quad \frac{-17.865,29}{34.079,42} \times 100 = \mathbf{-52,42\%}$$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).